

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JULHO - 2023



VALOR IN MELIUS

CONSULTORIA E EDUCAÇÃO

IPER - Previdenciário

Instituto de Previdência do Estado de Roraima

Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações	3
Distribuição da Carteira	4
Retorno da Carteira por Ativo	5
Rentabilidade da Carteira (em %)	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos	7
Análise do Risco da Carteira	9
Movimentações	11
Comentários do Mês	12

Disclaimer

Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo.

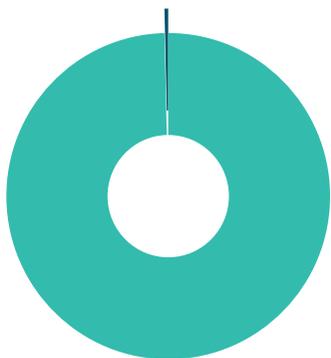
As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC.

ATIVOS	%	JULHO	JUNHO
FUNDOS DE RENDA FIXA	99,68	2.185.250.021,52	2.149.032.795,78
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	7,95	174.183.489,44	172.824.107,34
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	7,44	163.021.844,33	161.487.482,84
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	0,90	19.764.912,77	19.604.369,37
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	0,95	20.920.375,94	20.772.093,39
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	7,44	163.117.717,56	161.593.402,46
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	12,82	280.985.410,86	278.939.901,30
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	11,80	258.663.807,79	256.662.615,50
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	3,57	78.355.537,09	77.535.731,39
BB Referenciado DI Títulos Públicos	27,91	611.852.107,28 	593.741.459,74
Caixa Brasil Títulos Públicos	4,81	105.371.542,12 	99.772.767,50
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	1,19	26.001.682,88	25.729.638,05
Caixa Brasil Títulos Públicos 2027	0,34	7.504.448,57	7.443.522,88
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	0,35	7.612.349,65	7.558.440,34
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	12,13	265.942.737,82	263.435.897,70
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	0,09	1.952.057,42	1.931.365,98
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	0,37	8.181.877,38	7.917.336,62
BB FIA Governança	0,19	4.119.502,89	3.982.278,11
BB FIC FIA Ibovespa	0,09	2.032.281,19	1.971.377,91
Caixa FIA Brasil IBX-50	0,07	1.469.933,06	1.420.660,21
Caixa FIA Brasil Indexa Ibovespa	0,03	560.160,24	543.020,39
FUNDOS EM PARTICIPAÇÕES	-0,05	(1.177.101,25)	(1.170.566,00)
Ático FIP Geração de Energia Multiestratégia	-0,05	(1.177.101,25)	(1.170.566,00)
CONTAS CORRENTES	0,00	-	-
Banco do Brasil	0,00	-	-
Caixa Econômica Federal	0,00	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	2.192.254.797,65	2.155.779.566,40

 Entrada de Recursos
  Nova Aplicação
  Saída de Recursos
  Resgate Total

CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE	CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
D+3	D+3	Não há	0,30
D+1	D+1	Não há	0,20
D+0	D+0	16/05/2027	0,20
D+0	D+0	15/08/2030	0,20
D+1	D+1	Não há	0,20
D+1	D+1	Não há	0,20
D+1	D+1	Não há	0,20
D+0	D+0	15/08/2024	0,20
D+0	D+0	Não há	0,10
D+0	D+0	Não há	0,20
D+0	D+0	15/08/2024	0,20
D+0	D+0	16/05/2027	0,20
D+0	D+0	15/08/2030	0,20
D+0	D+0	Não há	0,20
D+0	D+0	Não há	0,20
D+0	D+3	Não há	1,00
D+0	D+2	Não há	1,50
D+1	D+3	Não há	0,70
D+1	D+3	Não há	0,50
Vide regulamento	Vide regulamento	No vencimento	0,20
			100% exc IPCA+10,5%aa
-	-	-	-
-	-	-	-

POR SEGMENTO



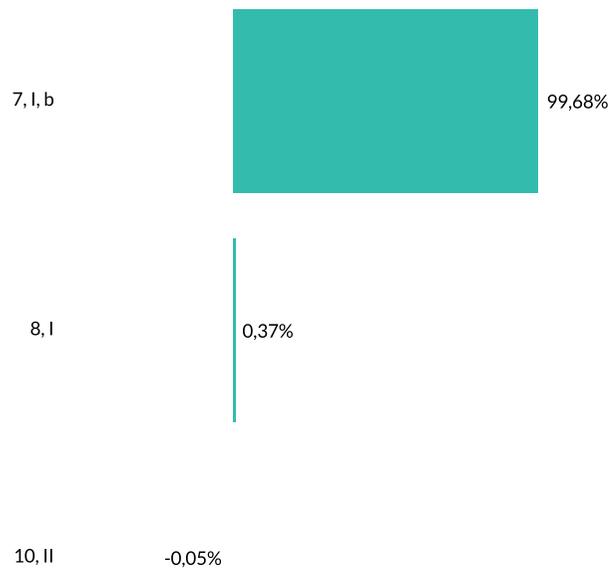
■ Fundos de Renda Fixa 99,68%
 ■ Fundos de Participações -0,05%
 ■ Fundos de Renda Variável 0,37%

POR LIQUIDEZ

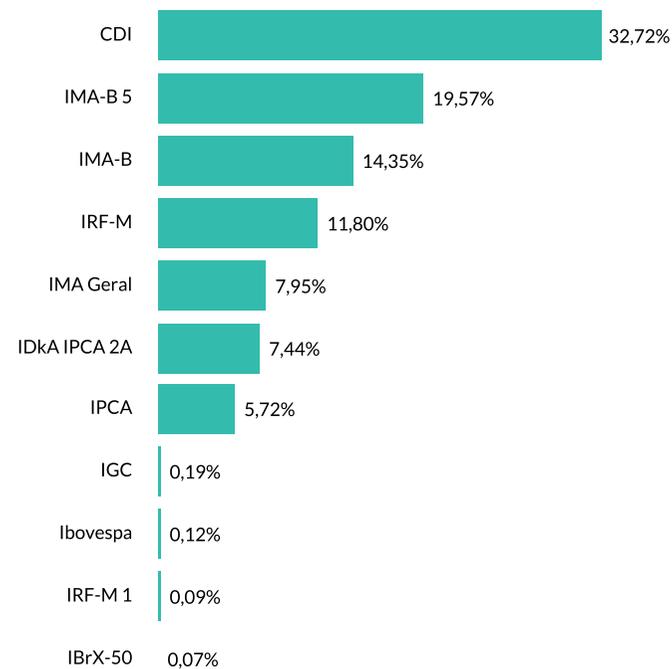


■ Até 30 dias 92,75%
 ■ Superior a 180 dias 7,31%
 ■ Indeterminado -0,05%

POR TIPO DE ATIVO



POR BENCHMARK

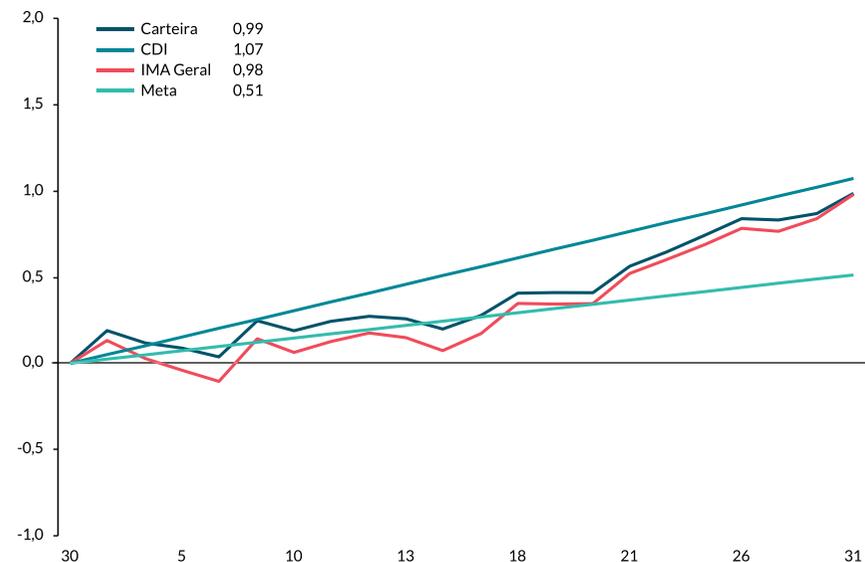


ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2023
FUNDOS DE RENDA FIXA	151.010.758,31	19.876.361,80						170.887.120,11
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	17.120.552,69	1.359.382,10						18.479.934,79
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	10.549.864,96	1.534.361,49						12.084.226,45
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	823.248,63	160.543,40						983.792,03
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	1.447.558,25	148.282,55						1.595.840,80
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	9.950.974,96	1.524.315,10						11.475.290,06
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	28.274.622,14	2.045.509,56						30.320.131,70
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	22.147.560,39	2.001.192,29						24.148.752,68
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	1.218.378,80	819.805,70						2.038.184,50
BB Referenciado DI Títulos Públicos	33.970.697,98	6.313.559,57						40.284.257,55
Caixa Brasil Títulos Públicos	5.258.554,58	1.054.998,65						6.313.553,23
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	162.788,70	272.044,83						434.833,53
Caixa Brasil Títulos Públicos 2027	84.312,12	60.925,69						145.237,81
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	165.112,08	53.909,31						219.021,39
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	17.242.615,71	2.506.840,12						19.749.455,83
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	119.341,55	20.691,44						140.032,99
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	2.414.172,96	-						2.414.172,96
Caixa FIC Renda Fixa Ativa	60.401,81	-						60.401,81
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	484.600,04	264.540,76						749.140,80
BB FIA Governança	243.461,05	137.224,78						380.685,83
BB FIC FIA Ibovespa	130.434,19	60.903,28						191.337,47
Caixa FIA Brasil IBX-50	73.671,43	49.272,85						122.944,28
Caixa FIA Brasil Indexa Ibovespa	37.033,37	17.139,85						54.173,22
FUNDOS EM PARTICIPAÇÕES	(212.828,75)	(6.535,25)						(219.364,00)
Ático FIP Geração de Energia Multiestratégia	(212.828,75)	(6.535,25)						(219.364,00)
TOTAL	151.282.529,60	20.134.367,31						171.416.896,91

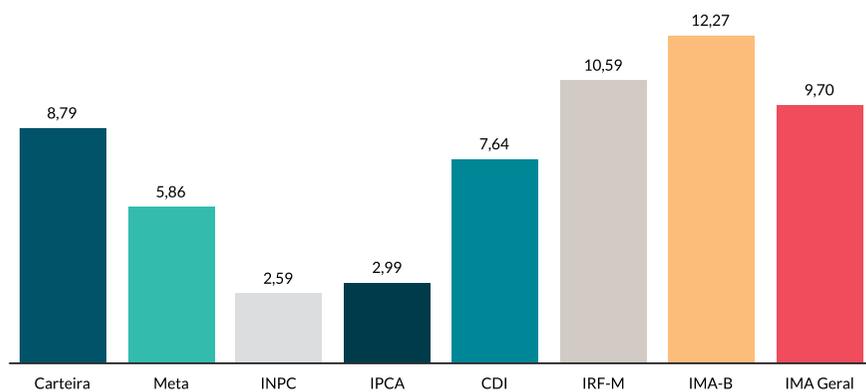
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 4.82%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,95	0,93	1,12	0,70	102	84	135
Fevereiro	1,08	1,24	0,92	1,03	87	117	104
Março	1,60	1,11	1,17	1,86	144	136	86
Abril	1,07	1,00	0,92	1,25	107	117	86
Mai	1,35	0,62	1,12	1,77	216	120	76
Junho	1,45	0,31	1,07	1,74	465	136	84
Julho	0,99	0,51	1,07	0,98	192	92	101
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	8,79	5,86	7,64	9,70	150	115	91

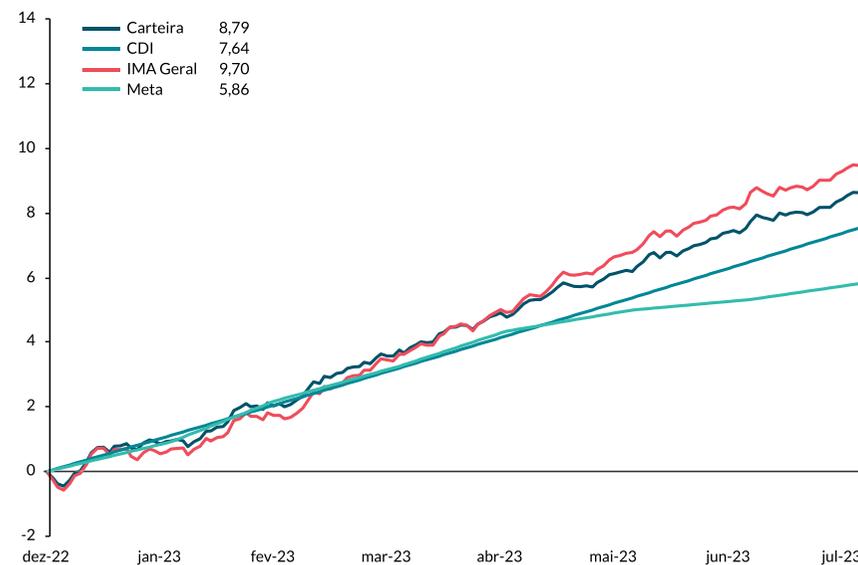
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2023



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO DE 2022



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF		IMA Geral	0,79	154%	9,61	164%	14,14	-	1,00	2,46	1,64	4,05	-21,36	1,33	-0,17	-1,46
BB FIC Previdenciário IMA-B 5		IMA-B 5	0,95	186%	8,01	137%	11,09	-	1,52	2,33	2,50	3,84	-5,95	-5,94	-0,16	-1,34
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027		IPCA	0,82	160%	10,10	172%	12,42	-	2,28	4,35	3,75	7,15	-8,25	-1,36	-0,44	-2,46
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030		IPCA	0,71	139%	12,57	214%	15,21	-	3,22	5,91	5,30	9,73	-8,23	1,71	-0,68	-3,31
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2		IDkA IPCA 2A	0,94	184%	7,57	129%	10,71	-	1,36	2,48	2,24	4,08	-7,05	-6,47	-0,13	-1,60
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B		IMA-B	0,73	143%	12,10	206%	15,14	-	3,17	5,14	5,21	8,46	-7,91	1,83	-0,78	-3,09
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M		IRF-M	0,78	152%	10,30	176%	15,98	-	2,17	3,36	3,57	5,53	-10,01	4,03	-0,35	-2,46
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI		IPCA	1,06	207%	6,67	114%	9,90	-	0,86	2,21	1,41	3,64	-1,25	-9,36	-0,05	-1,34
BB Referenciado DI Títulos Públicos		CDI	1,06	206%	7,61	130%	13,56	-	0,02	0,02	0,03	0,03	-74,74	-7,83	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos		CDI	1,05	204%	7,66	131%	13,55	-	0,06	0,07	0,09	0,12	-35,85	-2,88	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV		IMA-B	1,06	207%	3,58	61%	3,56	-	0,86	4,74	1,41	7,80	-1,25	-12,17	-0,05	-4,15
Caixa Brasil Títulos Públicos 2027		IPCA	0,82	160%	6,89	118%	6,24	-	2,27	5,94	3,74	9,78	-8,28	-6,92	-0,44	-5,10
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II		IMA-B	0,71	139%	9,12	156%	6,82	-	3,23	8,27	5,31	13,61	-8,24	-4,43	-0,68	-6,99
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5		IMA-B 5	0,95	186%	8,02	137%	11,20	-	1,51	2,31	2,48	3,80	-5,92	-5,73	-0,16	-1,32
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1		IRF-M 1	1,07	209%	7,73	132%	13,63	-	0,33	0,35	0,54	0,58	-0,14	0,68	0,00	-0,02
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIA Governança		IGC	3,45	673%	10,18	174%	15,96	-	16,38	21,13	26,97	34,77	11,24	1,28	-2,02	-19,46
BB FIC FIA Ibovespa		Ibovespa	3,09	604%	10,39	177%	16,87	-	16,34	20,87	26,91	34,35	9,67	1,52	-2,10	-18,54
Caixa FIA Brasil IBX-50		IBrX-50	3,47	678%	9,13	156%	14,81	-	15,96	20,73	26,28	34,10	11,61	0,98	-1,96	-19,10
Caixa FIA Brasil Indexa Ibovespa		Ibovespa	3,16	617%	10,71	183%	17,88	-	16,07	20,69	26,45	34,05	10,12	1,79	-2,06	-18,12
FUNDOS EM PARTICIPAÇÕES		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Ático FIP Geração de Energia Multiestratégia		IPCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira			0,99	192%	8,79	150%	-	-	1,29	-	2,13	-	-4,97	-	-0,15	-
IPCA			0,12	23%	2,99	51%	3,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-
INPC			-0,09	-18%	2,59	44%	3,53	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CDI			1,07	209%	7,64	130%	13,58	-	0,00	0,00	-	-	-	-	-	-
IRF-M			0,89	173%	10,59	181%	16,44	-	2,22	3,35	3,66	5,52	-6,19	4,78	-0,33	-2,43
IRF-M 1			1,07	209%	7,81	133%	13,84	-	0,33	0,36	0,55	0,59	-0,80	3,99	0,00	-0,04
IRF-M 1+			0,82	160%	12,33	210%	18,36	-	3,12	5,04	5,14	8,30	-5,96	5,32	-0,51	-3,80
IMA-B			0,81	158%	12,27	209%	15,46	-	3,25	5,18	5,35	8,52	-5,97	2,16	-0,78	-3,08
IMA-B 5			0,97	190%	8,08	138%	11,29	-	1,52	2,33	2,50	3,83	-4,76	-5,48	-0,15	-1,31
IMA-B 5+			0,73	142%	15,74	269%	19,37	-	4,73	8,08	7,78	13,29	-5,34	4,15	-1,30	-5,32
IMA Geral			0,98	191%	9,70	165%	14,59	-	1,51	2,38	2,49	3,92	-4,56	2,41	-0,24	-1,30
IDkA 2A			0,98	192%	7,84	134%	10,55	-	1,43	2,73	2,36	4,49	-4,52	-6,20	-0,16	-1,77

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
IDkA 20A	0,76	148%	23,26	397%	28,75	-	8,33	14,29	13,70	23,52	-2,57	6,00	-2,43	-10,92
IGCT	3,51	686%	11,29	193%	17,73	-	16,26	21,20	26,77	34,89	11,62	1,74	-2,01	-19,13
IBrX 50	3,70	723%	8,84	151%	16,73	-	16,93	21,29	27,88	35,03	12,00	1,48	-2,15	-18,97
Ibovespa	3,27	638%	11,13	190%	18,20	-	16,42	21,01	27,04	34,58	10,41	1,86	-2,10	-18,35
META ATUARIAL - IPCA + 4.82%	0,51		5,86		-									

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,2947% do retorno diário médio no mês. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,22% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 3,25% no mês.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira no último mês, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,1302%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 3,66%, e o IMA-B de 5,35%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando o último mês, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,1522%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 0,33% e 0,78%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, no último mês, estima-se que a carteira está exposta a 5,3271% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos diários do mês, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0816% e -0,0816% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

No mês, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 4,9668% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

No mês, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,0760% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

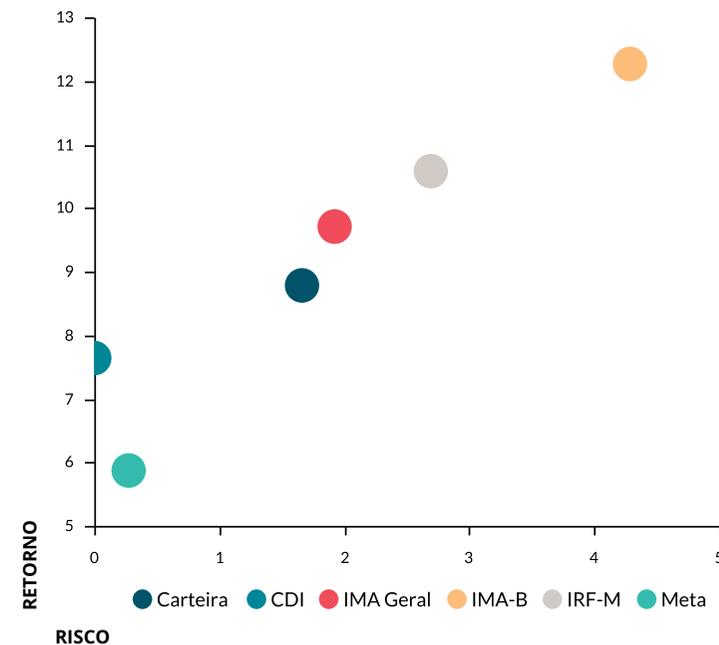
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	1,2947	1,2976	-
VaR (95%)	2,1302	2,1351	-
Draw-Down	-0,1522	-0,1562	-
Beta	5,3271	3,1174	-
Tracking Error	0,0816	0,0822	-
Sharpe	-4,9668	9,8377	-
Treynor	-0,0760	0,2580	-
Alfa de Jensen	-0,0098	0,0019	-

RELAÇÃO RISCO X RETORNO DESDE DEZEMBRO/2022 (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

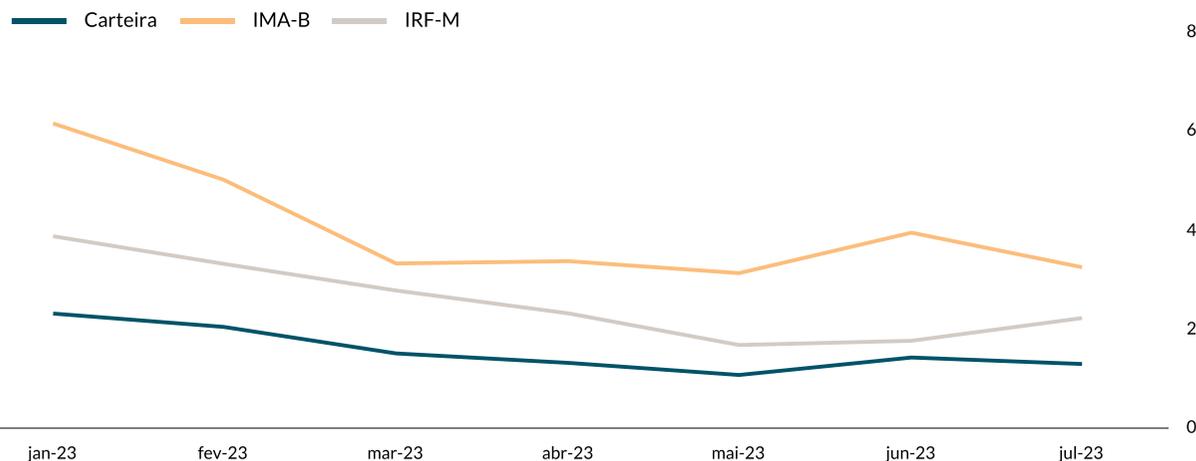
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 39,69% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$14.733.435,85 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$22.149.207,99, equivalente a uma queda de 1,01% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	11,89%	-6.937.268,96	-0,32%
IRF-M	11,80%	-6.926.812,43	-0,32%
IRF-M 1	0,09%	-10.456,53	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	39,69%	-14.733.435,85	-0,67%
IMA-B	12,82%	-7.255.622,14	-0,33%
IMA-B 5	19,57%	-5.386.575,59	-0,25%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	7,31%	-2.091.238,13	-0,10%
IMA GERAL	7,95%	-1.561.140,43	-0,07%
IDKA	7,44%	-2.043.471,89	-0,09%
IDKA 2 IPCA	7,44%	-2.043.471,89	-0,09%
IDKA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	-0,05%	1.050.556,09	0,05%
FUNDOS DI	32,72%	3.047.232,76	0,14%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	32,72%	3.047.232,76	0,14%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,37%	-971.679,71	-0,04%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,19%	-486.123,67	-0,02%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,19%	-485.556,04	-0,02%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-22.149.207,99	-1,01%

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/07/2023	56.916,59	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
07/07/2023	164.024,34	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
13/07/2023	1.383.456,54	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
14/07/2023	21.076,81	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
18/07/2023	2.224.839,93	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
19/07/2023	2.331.180,03	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
20/07/2023	602.893,20	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
24/07/2023	4.543.775,97	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos
25/07/2023	5.002.527,46	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
31/07/2023	10.173,07	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos

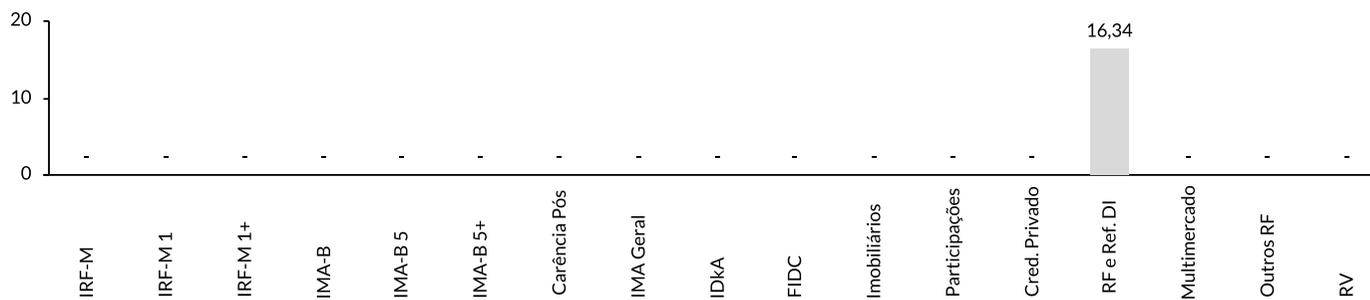
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
------	-------	-----------	-------

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	16.340.863,94
Resgates	-
Saldo	16.340.863,94

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



Julho foi mais um mês positivo para os investimentos, desde o favorecimento do mercado externo quanto em questões internas. A aprovação da Reforma Tributária na Câmara, o resultado dos índices de inflação brasileira e a maior possibilidade de queda da taxa Selic contribuíram para um melhor desempenho e otimismo pelos agentes de mercado.

Nos Estados Unidos, os índices de preços de junho continuam evidenciando uma tendência de queda. Tanto o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) quanto o Índice de Preços para Despesas com Consumo Pessoal (PCE) registraram um saldo acumulado em 12 meses de 3,0%. No entanto, os preços da economia americana permanecem em um ritmo lento de queda, principalmente no núcleo da inflação.

Outro ponto de atenção foi a criação de 209 mil postos de trabalho, uma desaceleração em relação a maio e abaixo das expectativas de mercado. Apesar do resultado, o mercado de trabalho permanece aquecido e, naquele momento, corroborava com a expectativa de aumento da taxa de juros pelo Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) do Federal Reserve (Fed). A taxa de desemprego ficou em 3,6% e o salário médio seguiu pressionado com uma variação de 4,4% na base anual.

O cenário se concretizou e o FOMC decidiu pela elevação da taxa de juros dos Estados Unidos em 0,25 ponto percentual. Com uma estratégia de aperto monetário desde março de 2022, o ciclo de alta dos juros atingiu a faixa entre 5,25% e 5,50%. O presidente do Fed, Jerome Powell, declarou preocupação com a inflação e que os efeitos na política monetária ainda não atingiram a intensidade esperada. Por essa razão, a depender dos próximos resultados de atividade econômica, principalmente a inflação, ocorreu o anúncio da possível elevação de 0,25 ponto percentual na reunião de setembro.

Em uma análise da economia real americana, a preliminar do Produto Interno Bruto (PIB) apresentou um crescimento de 2,4% no segundo trimestre, acima das expectativas. O aumento da estimativa do PIB é justificado pelo maior gasto do consumidor, gasto do governo e maior investimento privado em estoques, que compensou parcialmente a redução das exportações. Nesse sentido, detectou-se um consumo resiliente, reforçando a expectativa do Federal Reserve de que não haverá uma desaceleração econômica expressiva, promovendo a manutenção de juros elevados por mais tempo.

Na Zona do Euro, o resultado do CPI também manteve uma tendência de desaceleração em junho. No entanto, o núcleo de inflação apresentou maior resistência proveniente do avanço da inflação de serviços. Essas características permaneceram na preliminar do CPI de julho e servem como argumentos para o Banco Central Europeu (BCE) atuar com um aperto monetário mais severo.

Contudo, a economia da zona do euro segue fragilizada. Apesar do resultado preliminar do PIB do segundo trimestre ter sido marginalmente positivo, o Índice

de Gerentes de Compras (PMI) de serviços perdeu seu ímpeto do primeiro semestre e acompanha a tendência de queda do PMI industrial. Dessa forma, o BCE deve executar uma estratégia pontual, diagnosticando a cada reunião a situação dos dados econômicos.

Na reunião de julho, o BCE determinou a necessidade de elevação dos juros em 0,25 ponto percentual e sua principal taxa de juros atingiu 4,25% ao ano. A declaração dos membros sugeriu que a inflação segue demasiadamente elevada e o BCE irá assegurar a manutenção da estratégia restritiva pelo tempo necessário para atingir o objetivo de ancorar a inflação na meta de 2%.

Na China, o CPI arrefece e fica à beira da deflação após a queda de 0,2% na base mensal. O resultado desse indicador evidencia uma fragilidade da situação econômica, com um enfraquecimento da demanda por produtos industriais e de consumo.

Além da questão interna fragilizada, o resultado de comércio com o resto do mundo também evidenciou um grau de deterioração. Os dados de balança comercial da China refletem a desaceleração da demanda global e podem influenciar nos preços das commodities. As exportações caíram 12,4% e importações também sofreram uma contração de 6,8%, reduções abaixo das estimativas em termo de dólares. A alta da inflação no mundo e as tensões geopolíticas provavelmente continuarão prejudicando a atividade comercial chinesa durante o segundo semestre desse ano.

Diante das questões expostas, o PIB chinês cresceu apenas 0,8% no segundo trimestre, ante crescimento de 2,2% no primeiro trimestre. Os fracos resultados das exportações e do varejo, além do setor imobiliário debilitado, combinaram para uma leitura mais pessimista de recuperação econômica para o país. Ademais, o risco de recessão global aumenta a expectativa de que as autoridades precisarão implementar medidas mais intensas de estímulos para apoiar consumo, produção e projetos de infraestrutura nos próximos meses.

Ainda assim, o Banco Central da China (PBoC) preferiu manter suas principais taxas de juros inalteradas. Na decisão anterior, em junho, as autoridades chinesas haviam cortado as taxas de 1 ano de 3,65% para 3,55% e a de 5 anos, de 4,30% para 4,20%. Existe a perspectiva de ocorrer um estímulo econômico via redução da taxa de compulsório, mas a preocupação decorre da possibilidade de pressionar o yuan (moeda chinesa) frente ao dólar, dada a divergência da postura monetária entre a China e os Estados Unidos.

No Brasil, o destaque do mês no campo político foi a aprovação da Reforma Tributária pela Câmara dos Deputados. O texto do projeto trata da criação de novos impostos, dos quais o Imposto sobre Bens e Serviços será gerido por um órgão representativo dos estados e municípios, a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e o Imposto Seletivo (IS), que incidirá sobre bens e serviços

prejudiciais à saúde e ao meio ambiente, de gestão federal. Contudo, quando o projeto chegou ao Senado, o relator Eduardo Braga exigiu do Ministério da Fazenda modelos matemáticos que simulem a aplicação de diferentes alíquotas dos novos impostos. O objetivo de Braga é determinar um valor máximo de tributo a ser cobrado e impedir um aumento de carga tributária no país, além de evitar especulações quanto ao possível aumento e transparecer os custos de alterações já realizadas no texto durante o trâmite.

Sobre os dados econômicos, os indicadores de atividade do IBGE tiveram resultados mistos com varejo caindo 1,0%, serviços e indústria avançando 0,9% e 0,3% respectivamente. A inadimplência e a conjuntura de aperto monetário seguiram penalizando o varejo, enquanto serviços se beneficiou com o bom desempenho de transportes de cargas relacionadas ao agronegócio.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), divulgado pelo Banco Central (BC), caiu 2,0% em maio. Embora o BC não mostre as especificações do indicador, o recuo pode ser atribuído ao segmento agrícola. É importante mencionar que o expressivo crescimento do PIB no primeiro trimestre elevou a base de comparação entre os meses e provocou essa relevante queda.

Existe uma tendência de desaceleração da economia, devido ao impacto acumulado do aperto monetário e do desempenho da agricultura, mas a perspectiva de mercado é de que o PIB apresente robustez até o final do ano, apesar de perder seu ímpeto no segundo semestre.

Segundo o IBGE, a taxa de desemprego foi de 8,0% no trimestre encerrado em junho, o menor resultado para o período desde 2014. Associado ao resultado do Caged, que mostrou a criação de mais de 157 mil empregos, verifica-se que o mercado de trabalho segue resiliente com estabilidade dos salários. O resultado é positivo e evidencia menores custos do aperto monetário sobre a atividade econômica.

O desempenho da economia brasileira no mês, juntamente com uma retração nos índices de inflação, impulsionou o movimento de valorização dos ativos de risco na renda variável e um resultado mais moderado em renda fixa no mês.